



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MARIA GEANE DE ARAUJO

**O USO MEDICINAL DA CAATINGA E SUA RELAÇÃO COM A
COMUNIDADE DO POVOADO CRUZ - DELMIRO GOUVEIA-AL**

DELMIRO GOUVEIA/AL
2022



MARIA GEANE DE ARAUJO

**O USO MEDICINAL DA CAATINGA E SUA RELAÇÃO COM A
COMUNIDADE DO POVOADO CRUZ - DELMIRO GOUVEIA-AL**

Trabalho de conclusão de curso como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Campus do Sertão.

Orientador: Prof. Dra. Flávia Jorge de Lima

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

A658u Araújo, Maria Geane de

O uso medicinal da caatinga e sua relação com a comunidade do Povoado Cruz – Delmiro Gouveia - AL / Maria Geane de Araújo. – 2022.

49 f. : il.

Orientação: Flávia Jorge de Lima.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Geografia. Delmiro Gouveia, 2022.

Geografia física. 2. Caatinga. 3. Bioma. 4. Plantas medicinais. 5. Conhecimento popular. 6. Povoado Cruz. 7. Delmiro Gouveia – Alagoas. I. Lima, Flávia Jorge de. II. Título.

CDU: 911.2:581.9

MARIA GEANE DE ARAÚJO

O USO MEDICINAL DA CAATINGA E SUA RELAÇÃO COM A
COMUNIDADE NOPOVOADO CRUZ – DELMIRO GOUVEIA/AL

Trabalho de conclusão de curso apresentado á
Universidade Federal de alagoas – UFAL, como
requisito parcial para obtenção de título de
graduação em Geografia-Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Jorge de Lima

Aprovado em: 11/07/22

BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente

FLAVIA JORGE DE LIMA

Data: 18/07/2022 10:20:51-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Orientador (a) Prof. Dra. Flávia Jorge de Lima
UFAL–Campus do Sertão



Prof. Dr. Fernando Pinto Coelho
UFAL–Campus do Sertão

Prof. Dr. José Alegn Roberto L. Fecchine
Mat. SIAPE: 2078707
UFAL - Campus do Sertão

Prof. Dr. José Alegn Roberto Leite Fecchine,
UFAL–Campus do Sertão

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir diante de tantos obstáculos chegar até aqui e não ter permitido desistir do curso pois não foi fácil.

Ao meu esposo que nunca saiu do meu lado e além de cuidar dos meus filhos me incentivou o tempo todo e nunca deixou de acreditar na minha capacidade de levar adiante o curso e me compreendeu até nos meus momentos de estresse por estar sobrecarregada.

A minha mãe que tenho admiração maior do mundo e inspiração pela garra dela, aos meus filhos por quem nunca desistirei de nada, pois eles são o motivo de minha existência e persistência e a minha amiga Manuela Torquatro pela paciência comigo e companheirismo.

Aos meus colegas de turma especialmente a Dheny Lacerda e a Camila Cruz, aos meus professores e em especial Paul Clívilan que não desistiu de mim, Lucas Gama que admiro demais e a Flávia Jorge minha musa inspiradora e orientadora, obrigada a todos pelos ensinamentos que através deles estou hoje concluindo essa etapa da minha vida.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho especialmente a minha mãe por quem tenho o maior amor do mundo e aos meus filhos.

RESUMO

O bioma caatinga é considerado por estudiosos, bioma exclusivamente brasileiro e abrange 10% do território nacional estando presente nos seguintes estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Minas Gerais. Mais de 17% do bioma caatinga está presente no Estado de Alagoas segundo dados do instituto nacional de geografia e estatística (IBGE), completamente todo o sertão alagoano onde habita aproximadamente 158.941 habitantes e dependem exatamente de todos os recursos que o bioma Caatinga oferece para a sobrevivência, inclusive as plantas que ao longo da história foram descobertas como cura para tantos males classificadas por plantas medicinais. Dentro dessa realidade Delmiro Gouveia está inserida no bioma Caatinga e o povoado Cruz, município do mesmo abriga 70 famílias declaradas quilombolas e não quilombolas e em toda família mesmo que um membro, já fez ou faz algum uso dessas plantas ou pela necessidade ou pela facilidade de encontrar, a maioria até cultiva algumas no próprio quintal e foi possível entender de que forma os moradores da comunidade utilizam as plantas endêmicas da Caatinga para uso medicinal e como eles as adquirem através de uma pesquisa qualitativa e quantitativa feita in loco com um questionário aplicado e entrevistas orais feita com os moradores do povoado.

Palavra-chave: Caatinga. Plantas medicinais. Conhecimento popular.

ABSTRACT

The caatinga biome is considered by scholars to be an exclusively Brazilian biome and covers 10% of the national territory, being present in the following states: Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte and Minas Gerais. More than 17% of the Caatinga biome is present in the State of Alagoas according to data from the National Institute of Geography and Statistics (IBGE), completely the entire Alagoan hinterland where approximately 158,941 inhabitants live and depend exactly on all the resources that the Caatinga biome offers for the survival including plants that throughout history have been discovered as a cure for so many ills classified by medicinal plants. Within this reality, Delmiro Gouveia is inserted in the Caatinga biome and the Cruz municipality of the same village houses 70 families declared quilombolas and non-quilombolas and in every family even if a member has already made or makes some use of these plants or because of the need or the ease of finding, most even cultivate some in their own backyard and it was possible to understand how the residents of the community use these endemic plants of the Caatinga for medicinal use and how they acquire them through a qualitative quantitative research carried out in loco with an applied questionnaire and oral interviews carried out. with the villagers.

Keyword: Caatinga. Medicinal plants. Popular knowledge.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1–Plantas da Caatinga as margens do Rio São Francisco.....	16
Figura 2–Juazeiro planta endemica e medicinal e medicinal da caatinga.....	16
Figura 3–Mapa municipal de Delmiro Gouveia destaque povoado Cruz	21
Figura 4–Mapa de localização de Delmiro Gouveia	21
Figura 5–Localização do povoado no mapa da cidade de Delmiro Gouveia.....	22
Figura 6–As primeiras casas do povoado Cruz	23
Figura 7–Construção de alvenaria no leito do Rio São francisco.....	25
Figura 8–Etapas do processo metodológico.....	33
Figura 9–Gráfico do resultado obtido no questionário.....	33
Figura 10–Embiratanha, planta medicinal da Caatinga.....	34
Figura 11–Umburana de cheiro, planta medicinal da Caatinga.....	35
Figura 12–Angico, planta medicinal da Caatinga.....	35
Figura 13–Mangericão, planta não endêmica da Caatinga utilizada pelos moradores.....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Plantas da Caatinga citadas pelos moradores.....	36
Quadro 2 – Plantas medicinais mais utilizadas.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- UPA- Unidade de Pronto Atendimento
- IMA- Instituto de Meio Ambiente

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA.....	13
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
2.1 O Bioma Caatinga.....	14
2.2 Plantas medicinais e sabedoria popular: um olhar urgente para a preservação do bioma	18
2.3.1 O povoado Cruz e sua formação histórica	22
2.3.2 Aspectos socioeconômicos e ambientais do povoado Cruz	24
2.3.3 Os moradores do Povoado Cruz.....	28
2.4 O povoado Cruz e o bioma Caatinga	30
3. METODOLOGIA.....	31
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	33
4.1 As principais plantas usadas pelos moradores do povoado.....	33
4.2 Aplicação das plantas no tratamento de doenças	40
4.3 O Bioma Caatinga e sua relação com a comunidade.....	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE	47
APÊNDICE A – Questionário aplicado aos moradores do povoado Cruz	47

1. INTRODUÇÃO

Conhecer o lugar, a paisagem e o espaço habitado é poder ter vez e voz de intervir e participar de ações que se diz respeito a vida social e econômica dentro de determinada área, comunidade a ser estudada, e como patrimônio da humanidade o bioma Caatinga precisa ser estudado, não só por ser um bioma degradado devido ao mau uso do solo, mas também por não ter estudos mais aprofundados sobre o mesmo.

Conforme, Maia (2004), apesar de o bioma Caatinga ser exclusivamente brasileiro, não existe uma grande quantidade de estudos que tenham relevância para o entendimento mais aprofundado de tal bioma, que já se tem conhecimento do quão vasto é, e da grande diversidade de espécies de fauna e flora que abriga.

De acordo o MMA (2005, p. 38) “é fato reconhecido que o bioma Caatinga apresenta grande deficiência de informações cartográficas atuais e detalhadas da sua cobertura vegetal.” Essa deficiência compromete o planejamento ambiental e, particularmente, a análise da sua biodiversidade. Ou seja, a falta de estudos, dificulta os trabalhos de pesquisas, e planejamento que amplie maior conhecimento sobre o bioma.

Contudo, na busca da qualidade de vida, as plantas têm sido foco de interesse e de estudo para a ciência etnobotânica, buscando ampliar o conhecimento sobre o uso medicinal através dos saberes tradicionais populares. No entanto, as práticas populares, utilizam-se de elementos naturais, que muitas vezes, é o único recurso disponível na localidade. Nesse sentido, o bioma caatinga além de apresentar uma diversidade de plantas, também possui um grande potencial medicinal, de forma que, essas plantas ou ervas medicinais têm sido uma grande aliada para os moradores de comunidades que detém poucos recursos financeiros e um déficit no sistema público de saúde.

Deste modo, o estudo sobre o bioma Caatinga e suas potencialidades medicinais, se faz necessário tanto para conhecer e valorizar o conhecimento popular, como também para aprimorar os meios de coleta dessas plantas sem comprometer a espécie dentro do bioma.

Assim, partindo deste pressuposto, este trabalho apresentado busca compreender o uso das plantas medicinais da caatinga pelos moradores do Povoado Cruz atualmente. Atentando-se para a relação com o bioma, reconhecendo assim a sabedoria popular como ponto inicial para o desenvolvimento de habilidades baseadas no uso medicinal.

De início está a revisão bibliográfica dos estudos desenvolvidos na área com descrição do que é o bioma, o uso medicinal de algumas espécies da flora a partir do saber popular; em seguida está abordado a caracterização do objeto de estudo mais especificamente o povoado Cruz; e por fim são apresentados a metodologia, os resultados e discussões feitas a partir de entrevistas com moradores do povoado. Para tanto, construiu-se um referencial teórico embasado em autores que já estudam sobre o bioma e sobre plantas medicinais contribuindo assim para construção dessa pesquisa.

1.1 JUSTIFICATIVA

A ideia deste trabalho surge dentro da Universidade, após a conclusão da disciplina de Biogeografia, onde foram levantados alguns questionamentos sobre o quão grande é a riqueza de biodiversidade vegetal que podem ser estudados a fundo acerca do bioma caatinga, e após a realização de estudos de campo em reservas ecológicas e sítios arqueológicos, localizados na cidade do Crato estado do Ceará, que possui o bioma caatinga como característica.

É notório salientar que mediante buscas sobre a temática, percebe-se um déficit de estudos do potencial medicinal que o bioma Caatinga possui, em trabalhos realizados dentro da Universidade Federal de Alagoas.

Haja vista que, o Campus do Sertão localiza-se na região do alto sertão alagoano, área de bioma Caatinga, onde possui diversas possibilidades de estudos sobre o bioma e mais precisamente sobre o uso das espécies de flora nativas para o uso medicinal, práticas bastante realizadas pelos moradores locais e difundidas pelas suas gerações.

De forma que, além de demonstrar a importância desse bioma na vida dos sertanejos que habitam essa região, é de suma importância conhecer o patrimônio biogeográfico e suas potencialidades, para que as comunidades entendam o seu valor cultural e medicinal e preservem o mesmo para as gerações futuras.

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 Objetivo Geral

O referido trabalho tem como objetivo geral compreender de que forma os moradores do povoado Cruz utilizam as plantas da Caatinga para uso medicinal.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar as principais plantas da Caatinga utilizada para o uso medicinal pelos moradores do povoado;
- Discutir o papel das plantas medicinais no cotidiano da comunidade do Povoado Cruz;
- Conhecer a relação das plantas medicinais e sabedoria popular como ponto de partida para os fins terapêuticos de cada espécie reconhecida pelos moradores como medicinal.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 O Bioma Caatinga

A Caatinga é considerada patrimônio biológico brasileiro por se tratar de um bioma exclusivamente do Brasil, abrange 10% do território nacional presente nos estados do Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Pernambuco, Bahia, Alagoas e parte de Minas Gerais, existente em 17,4% do território alagoano, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012). A Caatinga além de abrigar toda essa biodiversidade de espécies, também abriga 27 milhões de pessoas, sendo que

aproximadamente 158.941 habitam o sertão alagoano e a maioria dos habitantes que vivem na zona rural dependem exatamente de todos os recursos que o bioma Caatinga oferece para a sobrevivência.

A Caatinga sempre foi vista como vegetação seca e sem vida, que nada tinha para oferecer e por falta de conhecimento, a caatinga foi referência de pobreza, fome miséria, como afirma (SENA,2011, p.8),

Durante muito tempo, a Caatinga foi retratada somente como um ambiente pobre e avassalador, onde predominava o chão rachado e pedregoso, cactos, calangos e seca. Por falta de informação que pudesse reverter essa opinião sobre a Caatinga, os livros didáticos também reproduziram essa imagem, ajudando a reforçar a ideia errônea sobre a caatinga aos estudantes.

E assim, de acordo com a reflexão de Sena (2011) a Caatinga passou a “representar o sertão” um lugar seco, de pobreza, miséria e sofrimento. No entanto, a Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, encontrado na região Nordeste do Brasil, e com uma vegetação que se renova a cada época do ano de acordo com o nível de precipitação, ela possui uma grande riqueza que pode ser observada quando as plantas ficam verdes e até quando perdem sua folhagem mantendo-se viva até a próxima estação.

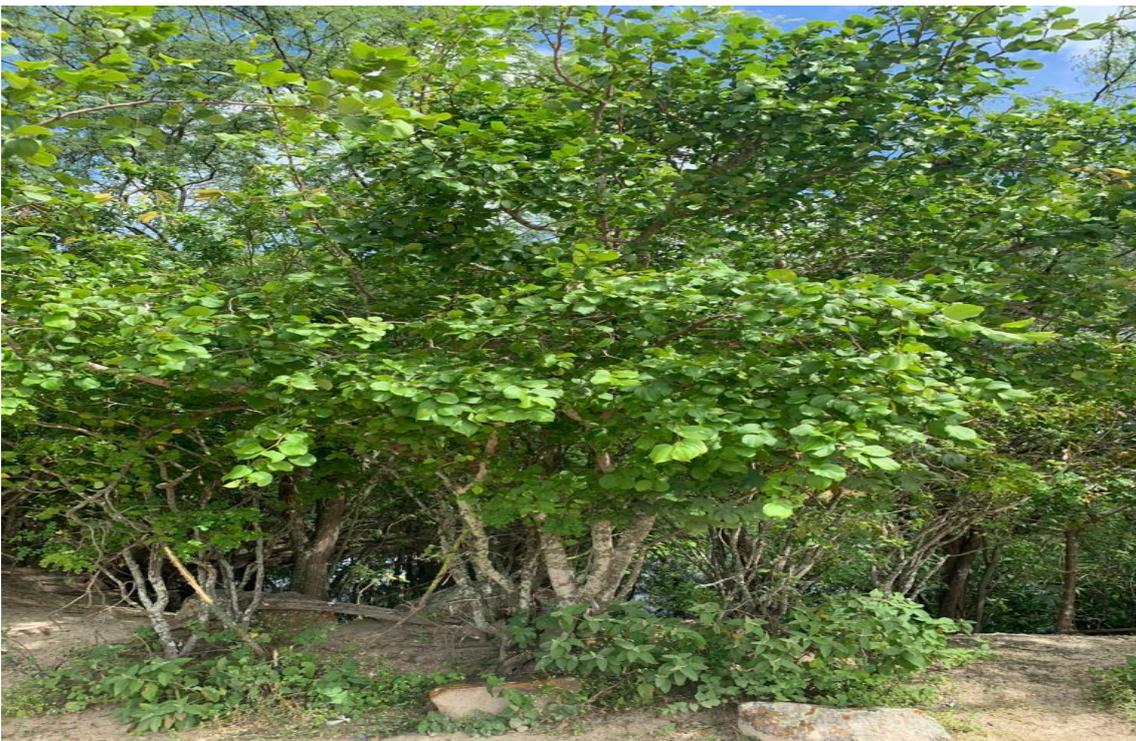
A sua vegetação é resistente e está adaptada para sobreviver a longos períodos de estiagem; e para evitar a perda de umidade, armazenam água nos caules, raízes, e as utilizam no período seco, a Caatinga é bastante variada e demonstra sua força viva após as chuvas. A mesma possui fauna, flora e pessoas que habitam a localidade e se adaptaram ao ambiente em que vivem, e por falta de conhecimento. Para SENNA, (2011, p.9) “A falta de conhecimento e de valorização da Caatinga contribuiu para uma rápida degradação da sua vegetação e solos, causando transformações significativas nas condições de vida dessa região”. A Caatinga era conhecida como o ambiente pobre, sem vida e sem biodiversidade despertando pouco interesse para pesquisadores o que foi desmistificado mais tarde. Deste modo, será feito uma breve discussão sobre o bioma Caatinga, sendo esse tão importante quantos os outros biomas brasileiros

Figura 1: Plantas da caatinga as margens do Rio São Francisco



Fonte: Adalberto Gomes, 2020

Figura 2: juazeiro planta endêmica e medicinal da Caatinga



Fonte: Maria Geane, 2022

A imagem 1, retrata a beleza das plantas da Caatinga as margens do Rio São Francisco e a imagem 2 mostra uma espécie conhecida como juazeiro uma

das espécies que são utilizadas para fins medicinais, diante desse cenário é possível ver como muda a paisagem de acordo com cada período do ano dependendo da quantidade ou escassez das chuvas, segundo a Embrapa (2007, p.7), a Caatinga é uma vegetação típica da Região Nordeste do Brasil (Agreste e Sertão), formada por plantas adaptadas aos períodos de seca prolongados e está incluída em nove estados: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais. A Caatinga que está presente no Nordeste brasileiro e inserida no clima semiárido de acordo com os dados do (IBGE,2004), a área da Caatinga é de 844.453 Km², portanto, a Caatinga é um ambiente diferente dos outros, em que o clima semiárido e o solo raso, pedregoso e razoavelmente fértil por conter muitos minerais que sustenta a flora forma um ecossistema peculiar.

De acordo com (CORREIA, KILL 2011, p.41),

A Caatinga é o ecossistema predominante na região semiárida, cuja flora é composta por árvores e arbustos caracterizados pela rusticidade, tolerância e adaptação às condições climáticas da região. A composição florística não é uniforme e pode variar de acordo com o volume das precipitações, da qualidade dos solos, da rede hidrográfica e da ação antrópica. A maior parte das plantas apresenta espinhos, microfilia, cutículas impermeáveis, caducifolia, sistemas de armazenamento de água em raízes e caules modificados e mecanismos fisiológicos que permitem classificá-las como plantas xerófilas. Das formações vegetais, considera-se a Caatinga um dos biomas brasileiros mais alterados pelas atividades humanas.

Caatinga vem do Tupi-Guarani (caa=mata e tinga=branca), sendo assim “caatinga” significa mata branca, esse nome foi dado devido as plantas e folhas ficarem com o aspecto esbranquiçadas durante o período de seca. O fato de terem aspectos esbranquiçados no período de estiagem não significa que as plantas estejam mortas ou prestes a morrer; a vegetação da caatinga possui características que lhes tornam adaptável de acordo com cada período. E essas características ajudam a Caatinga sobreviver, como afirma a EMBRAPA (2007, p.8),

As plantas da Caatinga apresentam modificações, como a queda das folhas na estação seca, o caule e as raízes armazenam água e nutrientes, o ciclo curto e a dormência das sementes (períodos em que

ficam biologicamente paralisadas, aguardando condições favoráveis para brotar) permitem sua sobrevivência nos longos períodos de falta de água

A Caatinga possui fauna, flora e pessoas que habitam em diversas localidades e se adaptam ao ambiente em que vivem, e por falta de conhecimento, a Caatinga ainda é descrita como um lugar pobre, sem vida e sem biodiversidade como já foi citado acima.

2.2 Plantas medicinais e sabedoria popular: um olhar urgente para a preservação do bioma.

Desde a antiguidade, o homem dependia da natureza para sobreviver, utilizando tudo que ela oferecia, não só alimento, mas também a cura ou alívio dos males que assolavam o corpo. Assim, ao longo da história, o homem foi conhecendo as plantas e o seu poder de cura. De acordo com Magalhães (2020, p.21), diz que:

A origem do conhecimento do homem sobre as virtudes das plantas confunde-se com sua própria história. Certamente surgiu à medida que tentava suprir as suas necessidades básicas através das casualidades, tentativas e observações, conjunto de fatores que constituem o empirismo.

Ou seja, não se sabe ao certo quando o homem adquiriu conhecimento sobre as plantas medicinais que foi evoluindo ao longo dos anos. Ainda de acordo com Magalhães (2020, p.22),

O conhecimento sobre as plantas medicinais sempre tem acompanhado a evolução do homem através dos tempos. Remotas civilizações primitivas se aperceberam da existência, ao lado das plantas comestíveis, de outras dotadas de maior ou menor toxicidade

que, ao serem experimentadas no combate às doenças, revelam, embora empiricamente, o seu potencial curativo.

Assim, não é possível afirmar a quanto tempo as plantas são utilizadas para tratamento e combate às doenças, que fizeram e ainda fazem parte da vida humana. “Deste modo, o conhecimento sobre as plantas medicinais simboliza, muitas vezes, o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos” (MAGALHÃES,2020, p.22).

Neste contexto, pode-se dizer que o conhecimento popular é resultado das experiências vivenciadas, em determinado local por um período histórico, seja individualmente ou coletivamente. Deste modo, as plantas medicinais estão inseridas na cultura popular, sendo transmitida de geração para geração com o objetivo de manter e preservar a tradição, a cultura e até mesmo a história de um povo, do lugar.

As comunidades sertanejas têm como cultura o uso de plantas medicinais, pois estas são por diversas vezes a solução encontrada de maneira mais acessível no tratamento de doenças na região.

Para Pilla et al. (2006) conforme a sociedade vai se modernizando, as comunidades rurais têm sido bastante influenciadas pelos novos costumes, com isso, o conhecimento ancestral no que se refere ao uso de plantas medicinais tem sido pouco difundido, sendo imprescindível resgatar a prática do uso dessas espécies, como forma de difundir o conhecimento e as técnicas terapêuticas ancestrais.

Dessa forma, é de grande importância valorizar o conhecimento popular acerca das plantas medicinais, de modo que, a herança cultural de um povo traz consigo valores que devem ser propagados mediante as seguintes gerações. No que diz respeito, ao uso de plantas nativas da caatinga, propagar a sabedoria ancestral também é uma forma de apresentar a sua importância dentro do cenário de biomas brasileiros, pois, a partir desse conhecimento é possível estabelecer mecanismos que incentivem a prática da educação ambiental. como afirma (BATISTA E OLIVEIRA 2014, p.76),

O reconhecimento da sabedoria popular voltada para as plantas medicinais é necessário, tendo em vista que elas servem de subsídio para o conhecimento do potencial da flora dos biomas brasileiros. O saber tradicional referente às plantas medicinais é importante para que estabeleçam mecanismos que fomentem a prática da Educação Ambiental.

Nesta perspectiva, as plantas da Caatinga apresentam diversas serventias podendo ser empregadas de várias maneiras, entre essas formas, está o uso medicinal, e tudo pode ser utilizado como folhas, cascas, raízes, frutos e sementes, em forma de chás, lambedores, garrafadas, xarope, infusão, banhos, entre outros benefícios.

Contudo, a comunidade tem uma relação muito próxima da Caatinga, possui conhecimento do seu potencial, buscando preservar o que ainda existe, demonstrando que, as plantas da Caatinga são muito importantes e que o bioma faz parte da história de vida de cada um, da história da comunidade e das vivências, é fonte de alimento e renda para aqueles que as procura e por serem moradores rurais na maioria das vezes só tem a Caatinga como opção, deste modo é de suma importância preservar e conservar a mesma para não haver extinção de espécies futuramente.

2.3- CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

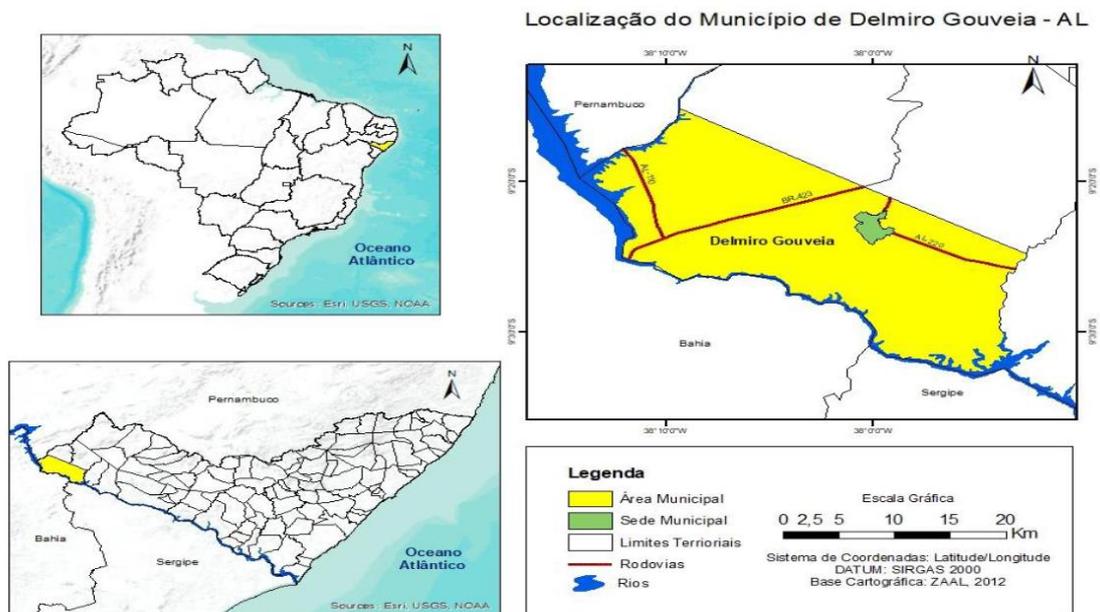
A área escolhida para a realização da pesquisa foi o povoado Cruz, localizado na cidade de Delmiro Gouveia situada no alto sertão do estado de Alagoas latitude (s) 09° 23' 19" e longitude (w) 37° 59'57", estando há 289 km da capital Maceió.

Figura 3 : mapa municipal de Delmiro Gouveia destaque povoado cruz.



Fonte: IBGE. 2019, mapa municipal

Figura 4: Mapa de localização de Delmiro Gouveia



Fonte: SANTOS, F. FECHINE, J.A.L (2017)

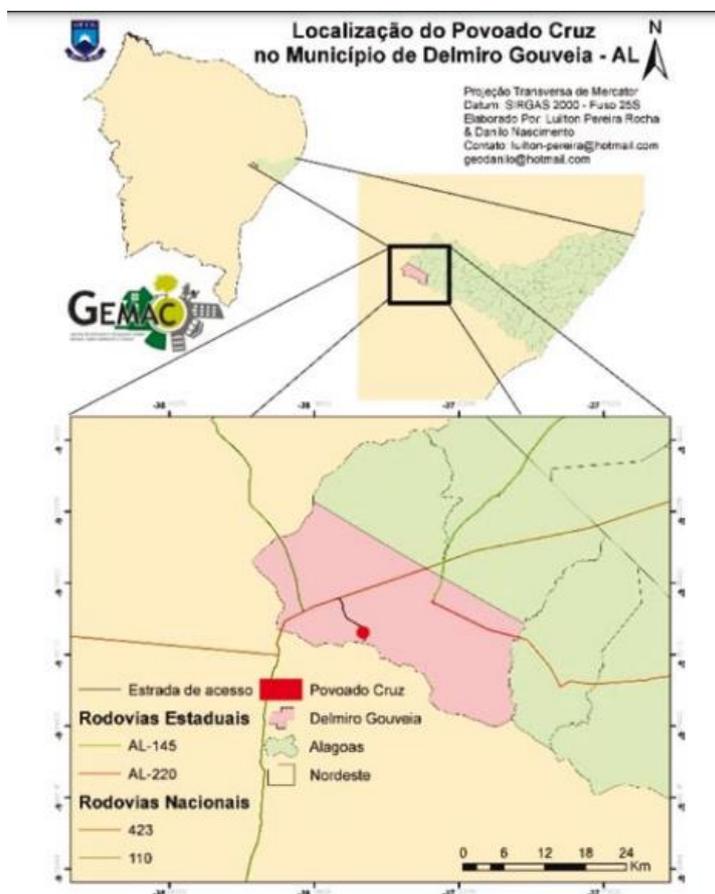
O povoado Cruz possui características peculiares que se deram a escolha da localidade. Dentre essas características destaca-se a história do povoado que

está ligada a constituição da única comunidade quilombola da região, a qual possui crenças e costumes que foram passados de geração para geração como por exemplo: O ato de benzer, os benzedores, a sabedoria popular para o uso de plantas encontradas na vegetação da região para tratamentos medicinais e as meditações no cruzeiro local.

2.3.1 O povoado Cruz e sua formação histórica

De acordo com a SEC (Secretaria do Estado da Cultura, 2005), o Povoado Cruz é comunidade remanescente de quilombolas e está localizado na zona rural do município de Delmiro Gouveia, Possui 72 famílias segundo dados do (IBGE) , porém o povoado consta de moradores não quilombolas, não sabendo ao certo a quantidade exata de moradores no total.

Figura 5: Localização do Povoado no mapa da cidade de Delmiro Gouveia



Fonte: Gemac,2016

A história do povoado é transmitida oralmente pelos moradores e segundo relatos dados por moradores idosos da comunidade a fundadora do povoado foi uma escrava fugitiva chamada Silvana. De acordo com a narrativa da moradora local, essa escrava foi comprada por uma neta do Capitão Faustino Vieira Sandes integrante de uma família influente, política e economicamente de Água Branca, dona “Vieirinha”. Silvana teria sido comprada possivelmente por dona Vieirinha. Essa senhora precisou ausentar-se do município, deixando a escrava em suas terras. E esse foi o momento que a Silvana acompanhada do seu companheiro, Marcelino Apolinário, e sua irmã, Piana, fugiram chegando à localidade, foram, então, os fundadores e os primeiros habitantes da comunidade. Posteriormente, outros familiares de ambos, também fugidos, foram chegando ao povoado e ficando na Cruz. No local tinha uma cruz, onde os moradores faziam suas orações e oferendas aos seus orixás, daí surgiu o nome do povoado.

Figura 6: As primeiras casas do povoado Cruz



Fonte: Adalberto Gomes, 2020

Não se sabe ao certo, mas estima-se que a chegada de Silvana tenha sido por volta de 1800. Sendo assim, a comunidade Cruz é composta por 72 famílias reconhecida como remanescente de quilombolas e não-quilombolas e foi

reconhecida pela Fundação Cultural Palmares, sendo certificada em 19 de abril de 2005, (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO 2005). Na época da certificação, o povoado era composto por 72 famílias, atualmente não se sabe qual a população total do povoado.

2.3.2 Aspectos socioeconômicos e ambientais do povoado Cruz

Como citado anteriormente o Povoado está localizado a mais ou menos 20 km do município, porém é mal assistido pelo poder público. No que se refere à economia, a comunidade tem como fonte de renda a piscicultura, os benefícios sociais como: bolsa família; aposentadorias e salários de funcionários públicos, incluindo o capital proveniente da venda de produtos na beira do Rio São Francisco aos turistas, visto que, devido a pandemia não tem como vender na beira do rio.

Em relação às moradias, como mostra as imagens abaixo, são todas simples, mas de alvenaria, construídas pelos próprios moradores com recursos próprios, lembrando que, por se tratar de uma comunidade quilombola, das primeiras residências construídas algumas ainda permanecem de pé, as outras são mais atuais. Todas as casas têm energia elétrica, água encanada, porém o saneamento básico é precário, o esgotamento sanitário é destinado a fossas rudimentares escavadas pelos próprios moradores.

Quanto à assistência médica, a comunidade possui um posto de saúde, com médico, dentista, enfermeiro, técnico de enfermagem e agentes de saúde. As consultas são realizadas duas a três vezes na semana e, as enfermidades corriqueiras como: diarreia, febre, dores de cabeça, ferimentos, problemas estomacais são acompanhados pelo enfermeiro e os agentes de saúde, os casos mais graves são encaminhados ao hospital e a UPA do município.

Em relação à educação, a comunidade possui uma escola de ensino fundamental de 1º a 5º que atende as crianças da localidade, porém as crianças do fundamental maior do 6º ao 9º são encaminhadas para as escolas dos povoados vizinhos, Salgado ou Lagoinha. Quanto às atividades de lazer do Povoado Cruz, não tem muita opção, apenas o Rio São Francisco é um atrativo para diversão e relaxamento.

Em relação ao aspecto socioambiental seu Casemiro que mora no povoado afirma que:

O povoado Cruz é mal assistido, não existem projetos de incentivo ao desenvolvimento da comunidade, se existissem investimentos que incentivassem os projetos da localidade, seria muito bom, e os moradores não precisariam sair, além de ser lucrativo para comunidade. Um desses incentivos era investir no turismo, pois a comunidade possui um potencial turístico muito grande devido ser banhada pelo Rio São Francisco e a área de cânions, porém, falta investimento para que o povoado possa se desenvolver e gerar emprego e renda para os moradores. No entanto, existe um projeto de um ex-gestor do município de instalar resort às margens do rio, mas para os moradores com certeza não trará benefício nenhum, pois as pessoas de fora seriam os beneficiados em trabalhar e usufruir desse espaço e o retorno financeiro só daria lucro para o dono do resort. Até porque, o dono das instalações teria que gastar com treinamento de pessoal, ou seja, é mais barato contratar mão de obra de fora do que do próprio povoado, então para a comunidade não seria muito viável.

Ou seja, só seria possível se o poder público oferecesse subsídios para que a comunidade pudesse investir nos seus próprios negócios e se desenvolver economicamente, como por exemplo, investir na piscicultura, na criação de abelhas, no turismo local, no artesanato produzido pelos quilombolas, na culinária, na agricultura familiar, tudo isso poderia trazer emprego e renda ao povoado, no entanto, ainda há muito a ser feito pela comunidade, é necessário vontade do poder público para transformar a vida da comunidade e melhorar a qualidade de vida dos moradores.

Figura 7: Construção de alvenaria no leito do Rio São Francisco



Fonte: Adalberto Gomes, 2020.

Outro aspecto encontrado no povoado é a especulação imobiliária, como mostra a figura acima ao fundo da imagem e possível ver uma construção em torno do leito do rio, onde vêm crescendo muito a oferta de venda de terrenos na região e em áreas próximas ao leito do Rio São Francisco, e muitos dos moradores já venderam suas terras para serem transformadas em lotes, e após a venda alguns moradores ou mudaram pra outras cidades e até pra Delmiro Gouveia mesmo zona urbana ou continuaram morando no povoado, porém, como caseiros.

Segundo Luara que trabalha no povoado relata que:

O povoado é remanescente de quilombolas que é certificado, mas pessoas de fora têm terra no povoado e muitos moradores da comunidade não tem mais a terra, pois venderam e hoje mora no que é de outros moradores como cuidadores da propriedade. Inclusive, o cruzeiro que é patrimônio histórico-cultural e a identidade local do povoado está em guerra, por conta de um morador do município (Delmiro Gouveia) que comprou a terra onde o cruzeiro está localizado e pretende derrubar, porém, os moradores não aceitam, pois lá é um dos pontos turísticos e um marco referente a história da formação do povoado e onde os quilombolas e não quilombolas se reúnem para fazer orações, além de ser um local muito visitado, antes da pandemia, e que gerava renda para comunidade, como venda de artesanatos e de comida para os visitantes.

No entanto, para realização dos projetos, a comunidade depende do público para conseguir concretizar esses projetos, porém percebe-se uma resistência por parte dos moradores em se unirem, como afirma a moradora e funcionária pública dona Djanira:

A comunidade ainda é muito dividida, metade da comunidade é quilombola e a outra não quilombolas, porém a união pra lutar pelo mesmo objetivo não existe e isso não traz benfeitorias para o local, algumas pessoas lutam por si próprias para cobrar as melhorias necessárias que ajude a comunidade se desenvolver, e conseguir subsídios e incentivos aos projetos que contribuam para melhoria e qualidade de vida dos moradores.

O potencial turístico da região é alto, como a dança, o artesanato, a culinária, a cultura; porém o que falta é união, parceria e investimento. Pois segundo moradores, devido aos eventos culturais desenvolvidos na escola do povoado Cruz sobre a cultura negra. Delmiro Gouveia ganhou o selo UNICEF,

exatamente através das apresentações da cultura afro e de grupos de dança local. Deste modo, podemos dizer que o Povoado Cruz é um paraíso no alto sertão, porém necessita de políticas públicas e investimentos que melhore a qualidade de vida da comunidade, e valorize a cultura local.

Em relação aos aspectos socioambientais do povoado, anteriormente sobrevivia basicamente da pesca artesanal, agricultura familiar. Contudo, atualmente a realidade é outra, nos dias de hoje alguns moradores criam animais de pequeno porte, como ovinos, caprinos, suínos, galinhas, criação de abelhas para produção de mel, possuem criatórios de peixes, que produz o ano inteiro, garantindo uma melhoria na renda, já que anteriormente a dificuldade era maior, pois era necessário aguardar as chuvas para encher o rio ou esperar a alguns meses para poder pescar artesanalmente.

Outro aspecto importante é que, algumas empresas de turismo como também do setor privado, há algum tempo, vêm demonstrando interesse econômico na região, porém em entrevista uma moradora afirmou que não trará melhorias para a localidade, só prejudica ainda mais a fauna e a flora, e os benefícios serão mínimos para os moradores, uma vez que as instalações dessas empresas e também de bares clandestinos, demanda espaços para serem instaladas, conseqüentemente é necessário desmatar áreas que segundo moradores do povoado leva a destruição tanto do bioma como da biodiversidade ainda existente, além do que, contribuirá com o aumento do lixo produzido e deixado na beira do Rio, destruição da flora local, prejuízo aos pequenos criadores de peixes de onde tiram sua renda, etc., pois como não existe fiscalização continuamente acabam degradando e prejudicando o bioma local.

Contudo, a caça não é mais possível, além da escassez e a extinção de algumas espécies também é proibida pelos órgãos de proteção ambiental, como IMA (Instituto de Meio Ambiente), deste modo, a comunidade busca outros meios para sobreviver, como afirmam (SILVA; MIRA, 2016, p.79) que:

A caça é inviável pela escassez de serviços da natureza disponíveis. São esses os sistemas de atividade comunitária, que se efetivam como complemento a outros meios econômicos de subsistência, tais como Bolsa Família, e trabalho assalariado no município de Delmiro Gouveia e/ ou em outras cidades do país.

Contudo, além da proibição e também devido à caça predatória alguns animais não existem mais, assim os moradores buscaram outros meios, como por exemplo, os acima citados para sobreviver sendo que, esses programas do governo federal não atende todas as famílias que vive em vulnerabilidade social e as que são atendidas na maioria das vezes é o programa a única fonte de renda e sem a caça pra complementar a alimentação fica ainda mais difícil o sustento familiar digno o que leva muitas pessoas migrarem para outras cidades e até outros estados em busca de trabalho e melhoria de vida.

2.3.3 Os moradores do Povoado Cruz

Através de conversas com moradores do povoado, quilombolas e não quilombolas (no total 18 pessoas) com idade entre 18 e 67 anos, nota-se a preocupação deles com o meio ambiente e principalmente com a caatinga, bioma que está sendo destruído aos poucos pelos agentes imobiliários, empresas de turismo alguns moradores e outros com fins para construção civil, como por exemplo, casas particulares, chácaras e pequenas construções em torno do rio. Os moradores relataram as dificuldades encontradas para preservar a caatinga e, ainda a luta da comunidade em resgatar a sua identidade histórica e cultural, demonstrando uma preocupação com o desmatamento, apropriações de áreas de preservação ambiental para construções, caça ilegal, comércio de terras quilombolas e falta de fiscalização por parte dos órgãos públicos ambientais e municipais.

Sobre o lugar onde residem, os moradores contam que gostam de morar na localidade e que apesar dos problemas estruturais é um lugar tranquilo e acolhedor e que poderia ser melhor se houvesse interesse público em investir em melhorias para melhor atendê-los melhorando a sua qualidade de vida sendo que a maioria dos moradores mora no povoado a 20 ou mais anos e segundo alguns dos entrevistados pouca coisa mudou.

No entanto, alguns relataram que após o reconhecimento como comunidade remanescente de quilombola, e mesmo sendo negros, alguns

moradores ficaram de fora dos projetos que beneficiam a comunidade, pois segundo eles, mesmo residindo a mais de 40 anos no povoado, como alguns citaram, não foram considerados da comunidade por serem migrantes de povoados vizinhos.

Em relação às questões ambientais, os moradores possuem conhecimento sobre o bioma Caatinga e sabem um pouco sobre o que é o meio ambiente e qual a sua importância, principalmente os moradores mais antigos, possuem um conhecimento muito grande sobre as plantas da caatinga, e sua utilidade, quais são as plantas mais utilizadas no tratamento inicial de doenças, quais delas ainda existem e como fazem para pegar essas plantas na caatinga. Contudo, segundo os moradores, a maior ameaça à Caatinga é o desmatamento, até porque, segundo eles, quase não tem mais “mata”, as que ainda restam é particular ou é área protegida pelo IMA- AL (Instituto de Meio Ambiente); a caça predatória também é um dos grandes problemas, que mesmo sendo ilegais, alguns ainda caçam por diversão e não por necessidade, e por conta disso alguns animais já estão extintos; outro problema bastante relatado pelos entrevistados é o lixo, pois mesmo com serviço de coleta, o lixo ainda é descartado de forma inadequado pelos moradores, além do lixo que é deixado pelos banhistas na beira do Rio São Francisco, e que mesmo tendo lixeiras as pessoas descartam o lixo em meio a caatinga.

No que se refere às ações para educação ambiental, a escola tem exercido um papel muito importante na comunidade, desenvolvendo temas sobre sustentabilidade, palestras, trilhas ecológicas, etc., porém a escola tem pouco apoio da comunidade no que diz respeito às ações para preservação do que ainda resta da caatinga na localidade, mesmo os moradores tendo conhecimento e sabendo da importância da caatinga na vida de cada um, ainda é necessário um trabalho de conscientização, pois de acordo com seu Mauro rezador:

A Caatinga já deu comida, já deu dormida, abrigo e segurança para aqueles que precisaram e ainda precisam, agora é hora de nós cuidarmos “dela”; pois é dela que tiramos o que precisamos: remédio, lenha, carvão e alimento para o gado em tempos de seca, então temos que cuidar.

Portanto, os moradores do Povoado Cruz, tem uma relação muito próxima da Caatinga, possuem conhecimento do bioma e de seu potencial medicinal, buscando preservar o que ainda existe demonstrando que, as plantas da Caatinga são muito importantes, e que o bioma faz parte da sua história de vida, das vivências, deste modo, é de suma importância preservar e conservar.

2.4 O povoado Cruz e o bioma Caatinga

Ao longo da história do desenvolvimento da sociedade, os seres humanos sempre dependeram da natureza para sobreviver, utilizando os recursos naturais que estavam disponíveis. Contudo, de alguns anos para cá, esses recursos foram sendo cada vez mais utilizados de forma destrutiva, ocasionando a degradação do meio ambiente, desmatamento, poluição dos rios, e no caso da caatinga, a desertificação. Desde modo, é necessário estabelecer um reequilíbrio de forma sustentável na relação do homem com a biodiversidade, para que possa garantir a existência da humanidade.

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o bioma Caatinga (10,1%), ocupando parte da região Nordeste e algumas áreas do Maranhão e Minas Gerais, de forma que, o Município de Delmiro Gouveia está inserido neste, sendo que a caatinga é o ecossistema predominante da região, cuja flora é composta por árvores de pequeno porte e arbustos, tendo como característica, resistência e adaptação as condições climáticas da região. Contudo, durante muito tempo a caatinga não tinha muita importância, de forma que, isso favoreceu para derrubada de árvores para utilizar a madeira nos fornos de padarias, queimar nas fogueiras durante os festejos juninos, fabricar carvão e abrir pastos para os animais, acelerando assim o processo de desmatamento na região, favorecendo a desertificação e empobrecimento do solo, como afirma (LOPES, FALCÃO E ANDRADE, 2017, p.204),

As principais razões para esse problema são as queimadas e as irregularidades das chuvas nos últimos anos. Essa combinação de fatores leva ao empobrecimento dos solos e ao surgimento crescente de áreas totalmente sem vegetação.

Assim, podemos dizer que o desmatamento contínuo e as ações antrópicas resultantes da pecuária, agricultura e mau uso do solo, intensificam e contribuem mais ainda a desertificação.

No que se refere a fauna e flora da Caatinga, a qual abrange a região do município de Delmiro Gouveia, os animais assim como as plantas se adaptam para poder superar a escassez de água durante o período de seca. Sobre as plantas, é possível encontrar algumas espécies como: xique-xique, mandacaru, baraúna, pau-d'arco, velames, juremas, facheiro, marmeleiro, aroeira- do -sertão, umbuzeiro, juazeiro, entre outros. Muitas plantas da Caatinga como a aroeira já citada e o juazeiro são muito importantes por seu valor medicinal, o mandacaru o xique-xique por seu valor forrageiro e todas elas com grande valor devido suas flores para apicultura.

Portanto, o bioma Caatinga, além de ser importante para os sertanejos delmirenses, possui uma grande biodiversidade que deve ser preservada garantindo assim o futuro das espécies.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido no Povoado Cruz, partir de um estudo quantitativo-qualitativo epistemológico e descritivo baseado em Gamboa, (1995), e foi utilizado como proposta metodológica de trabalho a pesquisa do tipo exploratória aonde fui até o povoado Cruz com o objetivo de entrevistar moradores da comunidade, buscando analisar através de uma investigação reflexiva e colaborativa meios que venha tratar sobre as práticas do uso das plantas medicinais do bioma Caatinga e dados a respeito das principais plantas do bioma Caatinga e quais ainda existem nas áreas em torno do povoado.

A coleta dos dados utilizados para a pesquisa foi realizada a partir de uma visita in loco no povoado no dia 26 de agosto de 2020 e outra no dia 14 de

outubro de 2021, em que foram obtidas as informações necessárias para o andamento do estudo em questão.

Para coleta de dados foram utilizadas as entrevistas informais gravadas em áudios autorizados pelos moradores, onde uso nomes fictícios para preservar a identidade dos mesmos baseados no questionário elaborado com 10 perguntas semiestruturada abertas e fechadas, visando estabelecer uma relação de confiança entre o pesquisador e o informante. Foi utilizado o método de observação, entrevistas semiestruturadas e estruturadas, para alcançar informações relevantes sobre o uso das plantas da região para fins medicinais.

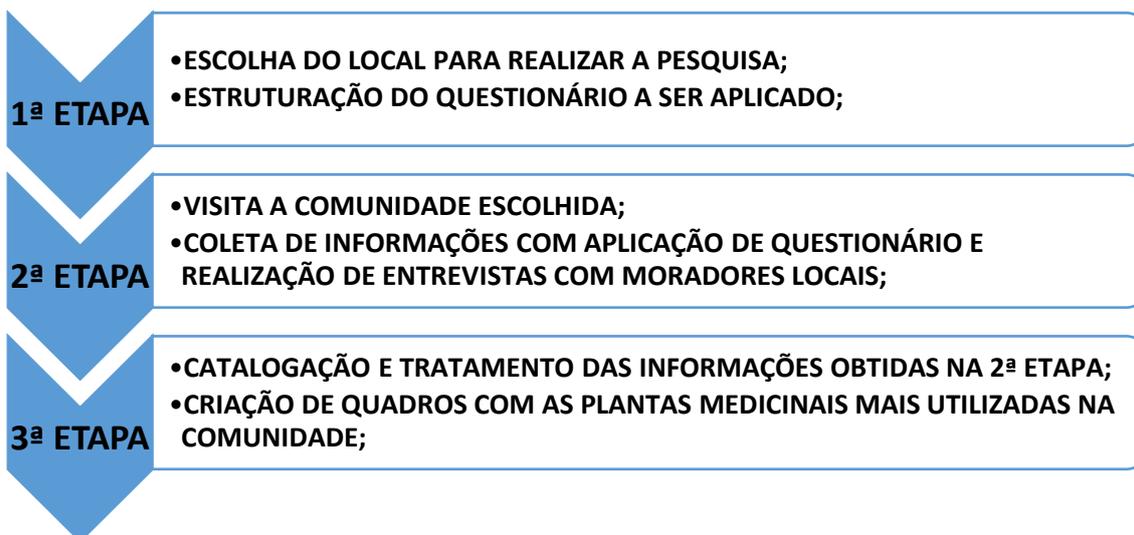
A técnica de amostragem escolhida foi a metodologia, denominada de “bola de neve” (snow ball), onde a partir da escolha do primeiro entrevistado por ser moradora e funcionária da escola, o mesmo aponta o próximo entrevistado que possa agregar informações condizentes com o tema proposto na pesquisa, desse modo, foram as pessoas idosas e com mais tempo que habitam na comunidade.

A amostra da pesquisa foi composta por 20 entrevistados, de ambos sexo e idade entre 29 e 68 anos, todos moradores da comunidade; o critério utilizado foi a busca por moradores que possuem contato com boa parte da comunidade e/ou que estão lá inseridos há um longo período e como mostra o gráfico da figura 9, todos os entrevistados obtiveram resultado positivo em relação ao uso, 90% faz o uso devido ao baixo custo e 10%, além do custo e facilidade de obter a erva por não oferecer nenhum risco a saúde.

Dessa forma, foi iniciada a entrevista com diretora da escola local, que em seguida indicou a agente de saúde, que informou sobre a disposição na localidade de uma Unidade Básica de Saúde que conta com atendimentos farmacológicos e médicos em dias alternados a população da comunidade em seguida um benzedor e conhecedor do manuseio e uso das plantas medicinais ampliando-se para outros informantes como donas de casa e agricultores o que facilitou a aplicação do questionário oral.

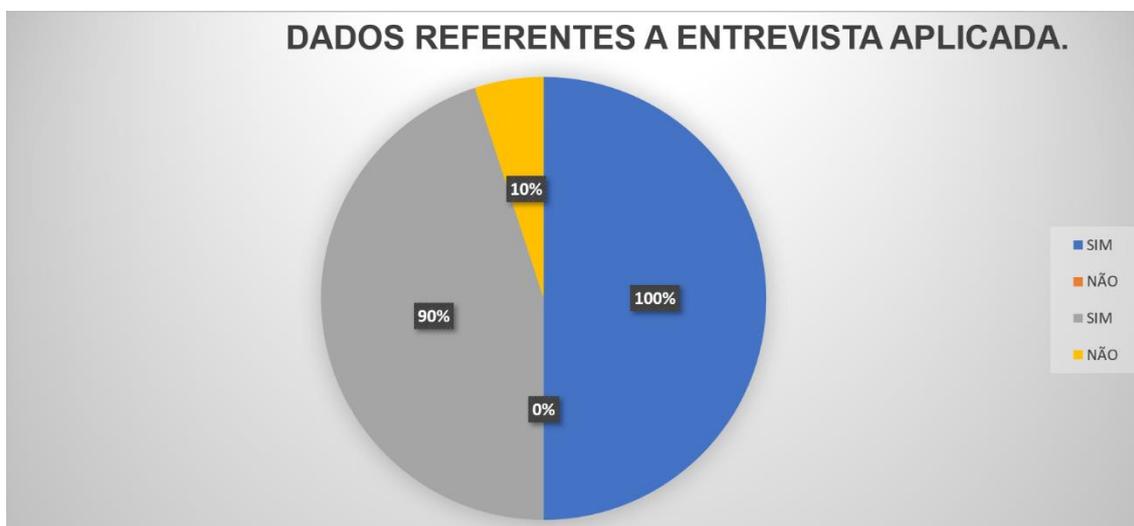
O processo de metodologia da pesquisa foi dividido em 3 etapas conforme a figura abaixo, em que cada etapa foi pensada para auxiliar no progresso da pesquisa, e assim alcançar a realização da proposta de estudo definida anteriormente no objetivo geral e específicos.

Figura 8: Etapas do processo metodológico



Fonte: Maria Geane, 2022

Figura 9: gráfico do resultado obtido devido ao uso das plantas medicinais e motivo do mesmo pelos entrevistados.



Fonte: Maria Geane, 2022

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 As principais plantas usadas pelos moradores do povoado

Em relação ao conhecimento da comunidade sobre as plantas da Caatinga e o uso das mesmas para fins medicinais (quadro 1), o método utilizado

foi considerado satisfatório, pois foi possível atingir os resultados esperados devido o conhecimento por parte dos moradores sobre o uso das plantas e as mais conhecidas e utilizadas como medicinais são, angico (Figura 12), quixabeira, quina-quina, umburana de cheiro (Figura 11), mororó, ameixa, pito, pau-de-leite, pau-d'arco-roxo, embiratanha (Figura 10), baraúna, barbatimão, cardo santo, chanana, faveleira, catingueira, jurubeba e juazeiro, veja nas imagens a seguir algumas dessas espécies.

Figura 10: Embiratanha utiliza-se folhas, cascas e sementes para tratamento de úlceras e inflamações.



Fonte: Maria Geane, 2022.

Figura 11: Umburana, utiliza-se folhas, frutos sementes e casca para tratamento de doenças respiratórias.



Fonte: Maria Geane, 2022.

Figura 12: Angico, utiliza-se as cascas e entrecascas para tratamento de doenças pulmonares.



Fonte: Maria Geane, 2022

Além das plantas medicinais endêmicas utilizadas pela comunidade eles fazem o uso de outras plantas que não são endêmicas (quadro, 2), más que eles não vivem sem elas e até cultivam exemplo: Erva cidreira, capim santo, boldo do chile, alfavaca, mastruz, eucalipto e hortelã, tanto das plantas medicinais originárias da Caatinga quanto das plantas não originárias, as partes utilizadas citadas pelos moradores foram, folhas, cascas, raízes e sementes, com ênfase no uso das folhas, que são utilizadas de diversas maneiras, como chás, infusões, banhos, entre outros; as cascas e as sementes também são utilizadas, porém não com tanta frequência como as folhas.

Quadro 1: Plantas endêmicas da Caatinga citadas pelos moradores

Nome Popular	Nome científico	Família	Utilização Popular	Parte Utilizada
Aroeira	Myracrodruon urundeuva	Anacardiaceae	Cicatrizante, anti-inflamatório, dor de dente	Folhas e cascas
Angico-vermelho	Anadenanthera macrocarpa (Benth.)	Fabaceae	Doenças pulmonares, tem ação depurativa	Cascas e entrecascas
Barbatimão	Stryphnodendron adstringens	Fabaceae	Contra hemorragias, hemorróidas e diarreia	Cascas e entrecascas
Cardo-santo	Argemone mexicano	Papaveraceae	Anti-inflamatório, adstringente,	Folhas, frutos, flores e raízes
Catingueira	Caesalpinia pyramidalis	Caesalpinaceae	Indicada para infecções catarrais e disenterias	Folhas, flores, cascas e raízes
Chanana	Turnera ulmifolia	Turneraceae	Adstringente, expectorante e no tratamento de diabetes	Folhas e raízes

Favela, Faveleira	Cnidocolus-phyllacanthus	Euphorbiaceae	Inflamação ovariana, cicatrizante e remove verrugas	Cascas, entrecascas, raízes e látex/leite
Fedegoso, Crista de Galo	Heliotropium	Boraginaceae	Desobstruente, diurético e no combate à pneumonias	Semente e raízes
Juazeiro	Zizyphus joazeiro	Rhamnaceae	Limpeza do couro cabeludo, higiene bucal	Folhas, cascas, entrecascas, frutos e raízes
Umbuzeiro	Spondias tuberosa	Anacardiaceae	verminoses, diarreias, doces, geleias	Cascas, raízes (batatas) e frutos
Jurubeba	Solanum paniculatum	Solanaceae	Distúrbios hepáticos de vesículas e problemas digestivo	Folhas, frutos e raízes
Melão-de-são caetano	Momordica charantia	cucurbitaceae	Indicado para úlceras de varicose, na eliminação de piolhos, sarna, rabugem, infecções de pele	Folhas, frutos, sementes e ramos verdes
Vassourinha	Scoparia dulcis	Scrophulariaceae	Indicado nas infecções das vias respiratórias, tosses, gripes mal curadas	Raízes
Embiratanha	Pseudobombax marginatum	Malvaceae	Úlceras e inflamações	Folhas, cascas, entrecascas e sementes
Velame – branco	Macrosiphonia velame (A.St.-Hil)	Apocynaceae	Depurativo, anti-sifilítico, anti-inflamatório	Toda a planta principalmente as folhas
Quina-quina	Cinchona	Cinchoneae	Desintoxicação do fígado, anti-séptico, anti-inflamatório, combate a febre e reduz dores no corpo	Folhas e cascas

Umburana de cheiro	Amburana cearensis(Alemão) A.C. Sm.	Fabaceae	No tratamento de doenças respiratórias, asma, bronquites, coqueluches, tosse, como expectorante e anti reumático	Folhas, frutos, sementes, cascas
Baráúna, Braúna	Schinopsis brasiliensis(Eng)	Anacardiaceae	Contra histeria, nervosismo, dores de dente e ouvido	Folhas e cascas

Fonte: Maria Geane, 2021

Entre as espécies de plantas medicinais não endêmicas (quadro, 2) utilizadas pelos moradores, estão: erva cidreira, capim santo, romã, mastruz, babosa, eucalipto, hortelã miúda, hortelã da folha grande, boldo, manjerição (Figura 13), alecrim, arruda, sabugueiro e alfavaca, a maioria dessas espécies eles cultivam na própria horta outras eles compram na feira livre do município.

Quadro 2: Plantas medicinais não endêmicas utilizadas

Nome popular	Nome científico	Família	Utilização popular	Partes utilizadas
Capim santo, Capim limão	Cymbopogon citratus	Gramíneas	Digestão, anti inflamatório e analgésico	Folhas
Erva cidreira	Melissa Officinalis	Lamiaceae	calmante, combate ansiedade e o estresse	Folhas
Romã	Punica granatum L	Lythraceae	Gastrite, garganta inflamada e tosse	Semente e cascas
Babosa	Aloe vera	Xanthorrhoeaceae	Cicatrizante, antibacteriana, antifúngica e antivirótica.	Folha
Mastruz	Chenopodium ambrosioides	Amaranthaceae	Gripes, doenças respiratórias. vasculares, vermífugo	Folhas
Eucalipto	Eucalyptus globulus	Myrtaceae	Digestivo, febre, antiséptico	Folhas
Hortelã miúdo	Mentha spicata	Lamiaceae	Digestão, flatulência e vômitos	Folhas

Boldo	Plectranthus barbatus Andrews	Lamiaceae	Hepático, calmante, antirreumático	Folhas
Arruda	Ruta graveolens	Rutáceas	Dores menstruais, cicatrizante, na infestação de piolhos, pulgas.	Folhas
Sabugueiro	Sambucus ebulus	Adoxaceae	Gripe, resfriado, febre, rinite, problemas renais, hemorroidas	Folhas e flores
Manjeriço	Ocimum basilicum	Lamiaceae	Tosse, cólicas, vômitos.	Folhas
Alecrim	Salvia rosmarinus	Lamiaceae	Digestão, alívio de dores de cabeça.	Folhas e flores

Fonte: Maria Geane, 2021

Inclusive as ervas medicinais da Caatinga também são encontradas nas feiras livres da região, deste modo, é necessário desenvolver projetos de preservação das espécies da caatinga ainda existentes, uma vez que não se tem dados de nenhum projeto desenvolvido pela comunidade para esse fim, também valorizar o conhecimento dos moradores a respeito do bioma, pois, é de suma importância o conhecimento popular sobre suas propriedades e potencial medicinal.

Figura 13: manjeriço utiliza-se, suas folhas no tratamento de tosses, vomito e cólicas.



Fonte: Maria Geane, 2022

4.2 Aplicação das plantas no tratamento de doenças

O conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais, é utilizado desde antiguidade, principalmente nos vilarejos onde o atendimento médico era escasso e muitas vezes impossível, assim os moradores dessas localidades recorriam aos curandeiros que utilizavam seus conhecimentos sobre as plantas para tratar as pessoas. Contudo, até os dias atuais, as plantas vêm sendo cada dia mais utilizadas pela sociedade para diversos fins, mesmo sem muito conhecimento sobre elas. Contudo a classe que mais utiliza as plantas para tratamento de doenças são mais carentes, como afirma (BARACHO, ALVES, 2006,p.88)

Recorrer às virtudes curativas de alguns vegetais é uma das primeiras manifestações do homem, marcando um antigo desejo de compreender e utilizar a natureza como recurso terapêutico, nas doenças que afligem o corpo e a alma. Se voltasse ao passado, perceber-se-ia que a prática de utilização das plantas como meio de cura das doenças não mudou, mas, por falta de informações, algumas pessoas não sabem, nos dias de hoje, usar essas plantas para o seu consumo, desconhecendo os seus benefícios e toxicidade. A utilização dessas plantas é feita principalmente pelas faixas mais carentes da sociedade principalmente devido ao seu baixo custo.

Assim, podemos dizer que, as plantas medicinais fazem parte da vida dos seres humanos desde sempre. E isso só foi possível graças ao conhecimento adquirido através das observações e análises do comportamento alimentar dos animais, e assim foi construindo a sua base alimentar.

Partindo desde contexto, as plantas utilizadas para o tratamento de doenças como, a hipertensão arterial, diabetes, inflamações, infecções, no controle da ansiedade, entre outras doenças, também são utilizadas pelos moradores do povoado Cruz tanto para essas doenças como para outras, inclusive com relatos de cura. E mesmo algumas plantas já possuindo sua eficácia comprovada pela medicina e a farmacologia, a comunidade utilizam inúmeras plantas no tratamento de várias doenças e as partes mais utilizadas

para extrair os princípios ativos das plantas são as folhas, frutos e sementes, utilizando água para o chá e também álcool como solvente, muitas vezes essas misturas não surtem o efeito esperado, tendo que ir buscar um tratamento mais adequado no serviço de saúde.

Contudo, esses moradores relataram que algumas plantas não podem ser utilizadas como tratamento das mazelas humanas por ser muito amargas, mas servem para tratar das feridas dos animais.

4.3 O Bioma Caatinga e sua relação com a comunidade

A comunidade do povoado Cruz tem uma relação dependente do bioma Caatinga exatamente por está situado dentro dele e esse ser a única fonte de renda para maioria. Para Valadares (BRASIL, 2008, p.28), a Caatinga está intimamente ligada as necessidades cotidianas das comunidades humanas, como medicamentos, lenha e carvão para o preparo de refeições e de forma mais frequente a vegetação é extremamente importante para a alimentação da pecuária extensiva regional.

Analisando desse pressuposto, o uso de espécies vegetais de forma desenfreada e sem preservação/conservação acaba extinguindo as mesmas de modo que dificilmente serão recuperadas devido a perda do solo, o clima tropical semiárido e chuvas escassas típico do mesmo, alguns moradores até entendem que isso pode acontecer, a comunidade humana está ciente do quão pode impactar na comunidade vegetal e animal, porém como relata o morador Rony do povoado Cruz que foi entrevistado.

A mata é tudo que temos aqui, é de lá que conseguimos catar a lenha pra fazer o carvão e vender pra pessoas da cidade e também usar pra cozinhar, é de lá que conseguimos mistura pra almoçar caçando aves e outros animais, pois carne tá cara, também precisamos brocar pra plantar milho, feijão e pra criar o pasto pra alimentar os animais e sei que um dia a mata pode acabar e isso é um problema grave, más n temos outra solução e fazer isso ou passar fome com a família.

A comunidade humana tem ciência de que, diante do uso e ocupação desordenada, este Bioma que cobre uma área significativa do território brasileiro, possui a clara necessidade de esforços para o conhecimento e preservação da biodiversidade (Silva et al., 2004). Mesmo assim moradores que habitam a região continuam a fazer uso de tudo que o bioma oferece, sem acompanhamento de um profissional em espécies e em colheita da mesma, o que pode acarretar no desaparecimento da planta futuramente e isso acontece exatamente pela escassez de outros meios de sobrevivência e por pouca ou nenhuma assistência oferecida por órgãos públicos como relatou Jayr.

Muitos de nós só temos acesso ao único remédio adquirido da natureza, é com as ervas que fazemos remédios para cura de muitos males como febre que utilizamos a folha de manjerição, dor de garganta que utilizamos a aroeira e a ameixa, para a gripe fazemos lambedor com cascas das arvores e mel e até vendemos esse lambedor para outras pessoas de fora daqui, até pessoas de outros estados já compraram ervas e até ele já pronto.

Considerando o comentário dessa senhora entende-se que as plantas medicinais da comunidade são muito importantes para os mesmos e envolve aspectos não só culturais como também socioeconômicas, tanto leva a sociedade a reduzir gastos com medicamentos fármacos como faz com que eles faturem vendendo para pessoas da zona urbana essas ervas e com dinheiro obtido através da venda desses produtos eles comprem outros produtos que a comunidade não tem.

Para Cordeiro e Felix (2014), as populações rurais possuem em seu interior um conhecimento vasto sobre as plantas medicinais nativas do ecossistema Caatinga, como o uso de suas estruturas e partes do vegetal, tendo como uma das finalidades a produção artesanal de produtos fitoterápicos pelos populares. O conhecimento ancestral sobre o manuseio das espécies e sua utilidade, ajuda a difundir os seus benefícios, bem como o acesso de maior quantidade de pessoas a esse material.

Não obstante, é necessário levar em consideração a necessidade de existir uma política para a manutenção e preservação das espécies nativas do bioma, desde a extração consciente até a propagação de espécies que estão em risco de extinção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quantidade de plantas medicinais citadas pelos moradores demonstra um grande conhecimento a respeito das plantas da Caatinga, as quais fazem parte dos seus hábitos e das relações com o lugar. Também foi possível perceber que o uso das plantas medicinais pela comunidade é bem diversificado, sendo as doenças estomacais e respiratórias as mais citadas pelos moradores, sendo as folhas e cascas as partes mais utilizadas.

Observou-se ainda que, além das plantas medicinais, os moradores recorrem aos curandeiros ou rezadores, em que estes rezam nas pessoas e ensinam banhos com folhas de mato, geralmente encontradas em casa ou no bioma caatinga. Deste modo, fica claro que é imprescindível valorizar o conhecimento popular, buscando resgatar o cultivo de plantas medicinais de forma sustentável, ao mesmo tempo que valoriza a cultura da comunidade, disseminando o conhecimento para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Aline A. de M., OLIVEIRA, Claudio R.M de. **Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade do Semiárido baiano: Saberes tradicionais e conservação.** ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18; p. 2014.

BARACHO, Nilo Cesar do Vale.; SILVA, Leandro Orquiza Marques Alves da. **O uso das plantas medicinais como tratamento alternativo no bairro Jardim das Colinas, Itajubá, MG, Brasil.** Rev. Med. Minas Gerais. 16(2):81-90, 2006.

CORREIA, R.C.; KILL, L.H.P.; MOURA, M.S.B.de; CUNHA, T.J.F.; JESUS JUNIOR, L.A. de; ARAUJO, J.L.P. **A Região Semiarida Brasileira.** Portal EMBRAPA, 2011.

LOPES, Paulo Lima.; FALCÃO, Nivaneide Melo.; ANDRADE, Edras de Lima. **Impactos da Seca 2010-2016 em Alagoas.** Par. Estrac. Brasília- DF. V.22; n.4. p.201-212. Jan- Jun – 2017.

MAGALHÃES, Karla do Nascimento. **Plantas medicinais da caatinga do nordeste brasileiro** [livro eletrônico] : etnofarmacopeia do Professor Francisco José de Abreu Matos / Karla do Nascimento Magalhães, Mary Anne Medeiros Bandeira e Mirian Parente Monteiro. - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020.

SENA, Liana Mara Mende de. **Conheça e conserve a Caatinga – O Bioma Caatinga.** Vol.1. Fortaleza: Associação Caatinga. p.54, 2011.

SILVA, M.C.S. et al. **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente. p.382, 2004.

BRASIL. M.M.A; S.B.F; D.F/P.N.F; U.A do PNE. No N. **Projeto Conservação e Uso Sustentável da Caatinga** (MMA/PNUD/GEF/BRA/02/G31).-Natal: MMA. P.28 ,2008.

MAIA, G. N. **Caatinga: árvores e arbustos e suas utilidades**. 1. ed. - São Paulo: D&Z Computação Gráfica e Editora, 2004.

BRASIL-IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa dos Biomas Brasileiros**. 2004.

CORDEIRO, J. M. P.; FÉLIX, L. P. **Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais nativas da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba**, Brasil. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.16, n.3, supl. I, p.685-692, 2014.

GAMBOA, SÍLVIO SÁNCHEZ. **Tendências epistemológicas: dos tecnicismos e outros “ismos” aos paradigmas científicos**. In: Santos Filho, José Camilo & Gamboa, Sílvio Sánchez. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

Pilla, M.A.C.; Amorozo, M.C. & Furlan, A. 2006. **Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, município de Mogi-Mirim, SP, Brasil**. Acta Botanica Brasilica 20(4): 789-802

CARVALHO, P. E. C. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. Volume 4. Brasília/Colombo, 2010, EMBRAPA. 644 páginas. Disponível em: http://www.cnpf.embrapa.com.br/pesquisa/efb/index_especies. Acesso em: 21 de mar. 2020.

MMA. 2006. **Atualização das Áreas Prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. Acesso em 23 de jul. 2020.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos moradores do povoado Cruz

NOME: _____

SEXO: _____

IDADE: _____

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1-Quais plantas medicinais da caatinga você conhece?

2- Quais plantas medicinais que você mais utiliza?

3- Por qual motivo você usa essas plantas?

4- Em caso de doenças, onde busca os primeiros tratamentos?

5- Como e com quem foi a maneira que aprendeu sobre como utilizar as plantas?

6- Percebeu algum resultado no tratamento com as plantas medicinais?

() Sim () Não

7- O uso das plantas foi motivado por qual motivo?

() Baixo custo () Não oferece riscos à saúde

8- De que maneira essas plantas são adquiridas?

- 9- Qual sua opinião sobre o uso de plantas medicinais atualmente?
- 10- Em sua opinião, qual a importância da Caatinga para a comunidade?